

REtilinearidade Temática (Conscienciografia)

I. Conformática

Definologia. A *retilinearidade temática* é a característica do texto conscienciológico centrado, cosmolíneo, racional, refletido e alinhado ao tema ou ideia-matriz, sintetizada no título ou capítulo da obra, evitando desvios argumentativos, repetições desnecessárias e generalismos capazes de comprometer a força tarística da gescon.

Tematologia. Tema central homeostático.

Etimologia. O vocábulo *retilíneo* vem do idioma Latim, *rectus*, “regido; governado; direito; reto; direto”. Surgiu no Século XVI. O termo *temático* deriva do idioma Grego, *thematikós*, “feito, instituído ou acordado face a um preço proposto; que serve de tema gramatical”, provavelmente por influência do idioma Francês, *thématique*. Apareceu em 1877.

Sinonimologia: 1. Textualidade fluente. 2. Linearidade gesconográfica. 3. Acuidade temática. 4. Vetorização temática.

Antonimologia: 1. Dispersão temática. 2. Texto autodivergente. 3. Ausência de coesão intratextual. 4. Perda do foco temático.

Estrangeirismologia: as ideias interdisciplinares lastreadas no *core* argumentativo da gescon; a *highway* neoideativa do texto sem obstáculos interpretativos; a filtragem, adequação e / ou dispensa de ideias geradas no *brainstorming* inicial.

Atributologia: predominio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento relativo à autoqualificação grafoassistencial.

Megapensenologia. Eis 5 megapenses trivocabulares relativos ao tema: – *Conscienciografemos mais retilinearamente. Respeitemos nossos leitores. Megafoco predispõe aprofundamento. Eliminemos dispersões textuais. Retilinearidade: premissa grafotécnica.*

Coloquiologia: as *derrapagens* em relação à ideia central; o ato de *não forçar a barra* ao incluir no texto vivências parapsíquicas sem relação com o tema; o item bem trabalhado *caindo como luva*; os termos e expressões *guarda-chuva* afastando o foco temático; o texto centrado isento de *autos e baixos*; a abordagem gesconográfica mantida *sobre os trilhos* do início ao fim; o ato de *não sair pela tangente* ao longo da obra resultante da dedicação revisional; o texto desvinculado do tema qual *barco à deriva*; a passagem textual ideativamente *anêmica*; o cuidado de *não sair do leito do rio*; o título da obra, verbete e / ou capítulo sendo *pano de fundo* transversal à gescon; o escritor ponderado evitando *abraçar o mundo e furar o céu*.

Citaciología: – *Para escrever bem, é necessário pensar bem. Ora, pensar bem é organizar o caos externo e interno, e em seguida obrigar a palavra a obedecer e a servir de signo dócil e adequado ao pensamento* (Jules Payot, 1859–1940).

Ortopensatologia. Eis duas ortopensatas, citadas na ordem alfabética, pertinentes ao tema:

1. “**Atacadismo.** O *pormenor momentâneo* é varejista, o **conjunto ordenado** é atacadista”.

2. “**Autocogniciología.** O **conceptáculo ideativo** é maior quando a conscin autora possui a habilidade de fazer a autanatomização profunda e cirúrgica do tema sob análise”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da Autorganizaciología; o holopensene pessoal da Taristicología; o holopensene pessoal da Didaticología; o holopensene pessoal lógico-matemático aplicado à escrita; o holopensene da Revisiología; o holopensene mentalsomático da gescon tematicamente consistente; os ortopensenes; a ortopensenidade do autor refletida na escrita cosmolínea; os imagisticopenses domados; a imagisticopensenidade; os lateropenses encadeados ao tema central; a lateropensenidade; os neopenses didáticos; a neopensenidade; os dubiopenses

gerados pelo item genérico descolado do tema; o combate franco à dubiopensenidade pelo conscienciografista atilado; a eliminação textual dos batopenseses infrutíferos; a batopensenidade técnica na circularidade temática; os doxopenses; a doxopensenidade; os nexopenses; a nexopen-senidade; os enclopenses; a enclopensenidade; o foco temático singular enquanto pilar do materpensene verbetológico; os itens de somenos inserindo carga criptopensônica ao texto; o predomínio do fator *pen* dos autografpenses discernidos; a escrita precisa reduzindo a futura necessidade de correções das assinaturas grafopensênicas pessoais; a acalmia pensênicia do escritor predispondo o centramento no tema em desenvolvimento; a retilinearidade textual fortalecendo o materpensene da obra; o tema abordado de modo fluente estimulando a retilinearidade pensêni-ca das conscins leitoras-pesquisadoras.

Fatologia: a retilinearidade temática; a cadência no desenvolvimento temático; a regularidade argumentativa; o texto deglutível; o diálogo interno da obra escrita; as ideias concatenadas em série; a lógica intratextual preservada; o título permeando a gescon de modo implícito ou explícito; a ousadia discernida; a heurística racional; a abstração criativa sem dispersividade; a dedicação do autor exposta na escrita precisa; a ausência de apriorismos, mesmo sutis, percebida pelo leitor atento; as ideias secundárias gravitando na ideia central; a escrita multiangular sem perda do estrito viés temático; a preservação das raias do recorte temático; a chapa verbetográfica estimulando a antidispersão fatuística e argumentativa; as autovivências relativas ao assunto fortalecen-do o vínculo titulológico (Teaticologia); a incidência de desvios temáticos observada nos processos revisionais; a atenção às mudanças bruscas de argumentação; a continuidade argumentativa entre parágrafos; a criteriosidade na escolha e composição de expressões neologísticas; a precisão matemática na adoção de prefixos; o antibarateamento da adjetivação neologística; o corte das ex-crescências dispersivas; o autofiltro ideológico evitando politicismos e militâncias pseudotarísti-cas; o desconfiômetro técnico autoral; os necessários cortes textuais realizados sem medo ou apego; a seletividade decorrente do veteranismo conscienciográfico; o abertismo às heterocriticas re-visionais; o trafor mentalsomático da síntese estimulado na verbetografia; a antiprolixidade conscienciográfica; os complementos realinhando a ideia ao tema central; o desafio das enumerações robustas e precisas, livres de redundâncias ou generalismos inócuos; a compreensão e valorização do confor verbetográfico detalhista; o atacadismo esclarecedor do conjunto de ideias ordenadas e convergentes; a cautela frente à facilidade das generalizações; o megadesafio de estabelecer ne-xos magnos consistentes ao tema; a paulatina descoberta do estilo conscienciográfico personalís-simo gerando autoconfiança; a força tarística do texto fiel à temática adotada.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; o abertismo para-psíquico intelectivo trabalhado no megafoco temático; os trabalhos energossomáticos antes, du-rante e depois da escrita, predispondo a clareza mentalsomática; as vivências parapsíquicas e bio-energéticas bem enquadradas potencializando a grafotares; a amparabilidade extrafísica estimu-lada pelo foco assistencial do autor, isento de prolixidades autopromotoras; as ortoevocações ide-ativas multidimensionais potencializadas pela sustentação do cerne argumentativo; a dinâmica interdimensional na escrita ampliando a responsabilidade autoqualificatória grafoassistencial.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo criticológico escrita pessoal-revisão alheia*; o *sinergis-mo intratextual das ideias afins*; o *sinergismo concentração mental-amplitude associativa*; o *si-nergismo antidesvio temático-desenvolvimento neoideativo paulatino*; o *sinergismo patológico verborragia oral-verborragia grafada*; o *sinergismo objetividade-concisão-clareza*.

Principiologia: o princípio da descrença (PD); o princípio de todo texto poder ser mel-horado; o princípio da autenticidade criativa; o princípio do descarte do imprestável.

Codigologia: o código pessoal de Cosmoética (CPC); as cláusulas autossuperativas rela-cionadas à escrita neocientífica inseridas no CPC do grafoproexist.

Teoriologia: a teoria da comunicabilidade cosmoética; a teoria do megafoco preciso; a teoria do confor tarístico.

Tecnologia: a técnica da troca de papéis entre autor e leitor; a técnica da agenda de autopensenização; as técnicas de explícitação precisa dos pensamentos; as técnicas de autorganização; a técnica da navalha de Ockham; a técnica da curva ABC aplicada à escrita; a técnica da autoreflexão de 5 horas.

Voluntariologia: o voluntariado das equipes de revisão de obras conscienciológicas.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da Conscienciografologia; o laboratório conscienciológico do estado vibracional; o laboratório conscienciológico da imobilidade física vigília (IFV); o laboratório conscienciológico Holociclo.

Efeitológia: o efeito mentaisomático da circularidade aplicada à pensenografia; o efeito antitarístico dos desvios temáticos; o efeito enfadonho das repetições desnecessárias; o efeito do correto delineamento argumentativo sobre os conceptáculos mentaisomáticos dos leitores.

Neossinapsologia: as neossinapses eitológicas decorrentes do autocompromisso grafotarístico vitalício; as neossinapses neocientíficas oriundas do detalhismo na escrita.

Ciclogia: o ciclo constructos brutos–ideias claras–vocabulários precisos; as facilidades capciosas do ciclo control C–control V; a potência neoideativa do ciclo de grafopenses concatenados; o ciclo início-meio-fim; a redução de perdas no ciclo constructo vislumbrado–textualidade; o ciclo escrita-revisão-reescrita; o timing maturamente do texto dentro no ciclo escrita–dissociação–revisão; o respeito ao ciclo conscienciográfico planejamento-realização.

Binomiologia: o binômio atenção-criticidade; o binômio revisional adequação-supressão; o binômio revisional monitor-papel; o binômio expansão temática-alteração temática exigindo criticidade apurada; o binômio leituras úteis-neurolexidade ampliada; o binômio teático autovivência-ideia grafada auxiliando na confluência temática; o binômio precisão-concisão.

Interaciología: a interação ideia central–ideias secundárias; a interação argumentos seminais–subtemas relevantes; a interação criatividade grafopenséntica–argumentação retilínea; o sinergismo detalhismo na escrita–detalhismo na mundividência pessoal.

Crescendología: o crescendo revisional item descontextualizado–item pontual; a manutenção do veio argumentativo gerando o crescendo da densidade neoideativa textual; o crescendo semicognição-neocognição; os tópicos e informações específicas levando ao crescendo da confluência temática; o crescendo do comprometimento qualiquantitativo do grafoproexista focado no esclarecimento dos públicos-alvo.

Trinomiología: a atenção conscienciográfica ao trinômio signo-significado-referente; a conexidade do trinômio item-ideia-linha; o trinômio leituras úteis-neurolexidade ampliada–acuidade argumentativa; o trinômio rigor-disciplina-eficiência; o trinômio pensenográfico lógica-racionalidade-confluência; o corte do trinômio imprecisão-inverossimilhança-negligência.

Antagonismología: o antagonismo repetição útil / repetição prolixo; o antagonismo empolgação / sustentação; o antagonismo superficialidade / profundidade; o antagonismo linha central / linha tangencial; o antagonismo ideia explícita / ideia implícita; o antagonismo teimosia / flexibilidade; o antagonismo escritor multitemático / escritor multívolo; o antagonismo linguagem denotativa / linguagem conotativa; o antagonismo singular / geral; o antagonismo ideia rebarbativa / ideia complementar; o antagonismo verbação / verborragia; o antagonismo ordenamento / caos; o antagonismo foco quantitativo / foco qualiquantitativo.

Paradoxología: o paradoxo de o megafoco temático pontual ampliar a abrangência detalhista do texto; o paradoxo da abordagem multifacetada sem perda do argumento central; o paradoxo generalista de tentar dizer muito mas acabar por não dizer nada; o paradoxo de a autodisciplinaridade conscienciográfica trazer liberdade neoideativa; o paradoxo de as inúmeras possibilidades de abordagem grafotarística não significarem dispersão temática.

Politicología: a coerenciocracia; a criticocracia; a didaticocracia; a meritocracia; a pacienziocracia.

Legislogia: a lei do maior esforço explícita no texto retilíneo.

Fisiología: a enciclopediofilia; a neofilia; a cognofilia; a disciplinofilia.

Fobiología: a lexicofobia; a autocriticofobia.

Sindromologia: a *síndrome da dispersão consciencial*; a *síndrome da mediocrização*; a *síndrome da apriorísmose*; a *síndrome da perfeição*.

Maniologia: a mania de tergiversar na escrita expondo o *deficit* de conteúdo; o texto carregado de aspectos mateológicos e teoricões expondo possíveis resquícios de megalomania.

Mitologia: o *mito de quanto mais, melhor*; o *mito “todo mundo faz”*.

Holotecologia: a *comunicoteca*; a *correlacionoteca*; a *eloquencioteca*; a *erroteca*; a *fato-teca*; a *lexicoteca*; a *materpensenoteca*; a *neologisticoteca*.

Interdisciplinologia: a *Conscienciografologia*; a *Autoconcentraciologia*; a *Conformatiologia*; a *Criteriologia*; a *Argumentologia*; a *Locuciologia*; a *Neopensenologia*; a *Megafocologia*; a *Analiticologia*; a *Exaustivologia*; a *Neoenciclopediologia*; a *Ortopensenologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a *conscin lúcida*; a *conscin disciplinada*; a *pessoa mentalsomática*; o *ser grafotarístico*; a *conscin enciclopedista*; a *equipe de revisores da Associação Internacional de Encyclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*.

Masculinologia: o *grafoproexista*; o *conscienciografista atilado*; o *revisor de textos*; o *distráido*; o *pesquisador absorto*; o *displicente*; o *editor de obras tarísticas*; o *preceptor verbetográfico*; o *docente de cursos de escrita*; o *docente do Programa Verbetografia da ENCYCLOSSAPIENS*; o *escritor lucidamente rigoroso*; o *ortopensatógrafo*; o *sistemata*.

Femininologia: a *grafoproexista*; a *conscienciografista atilada*; a *revisora de textos*; a *distráida*; a *pesquisadora absorta*; a *displicente*; a *editora de obras tarísticas*; a *preceptora verbetográfica*; a *docente de cursos de escrita*; a *docente do Programa Verbetografia da ENCYCLOSSAPIENS*; a *escritora lucidamente rigorosa*; a *ortopensatógrafo*; a *sistemata*.

Hominologia: o *Homo sapiens retilineatus*; o *Homo sapiens scriptor*; o *Homo sapiens megaenfocator*; o *Homo sapiens graphocommunicator*; o *Homo sapiens antelucanus*; o *Homo sapiens associator*; o *Homo sapiens cohaerens*; o *Homo sapiens intertaristicus*; o *Homo sapiens dubious*; o *Homo sapiens harmonicus*; o *Homo sapiens fidedignus*; o *Homo sapiens ordenatus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: retilinearidade temática *básica* = aquela aplicada ao verbete neoenciclopédico pessoal; retilinearidade temática *avançada* = aquela aplicada à megagescon pessoal.

Culturologia: a reciclagem da *cultura da desorganização*; a dispensa da *cultura da superficialidade*; a eliminação da *cultura academicista da produção escrita a qualquer custo*; a *cultura lexicográfica*.

Titulologia. A escolha adequada do título, seja do verbete, artigo, capítulo ou livro, deve alinhar-se às autocapacidades teáticas, pesquisísticas e verbacionais, permitindo a sustentação da argumentação tarística do início ao final da gescon, transpondo de modo fluente ideias e experiências pessoais à obra.

Autorreflexiologia. Quando o tema é adotado sem a devida reflexão, pode ocorrer o refecimento na fluência neoideativa, levando a *conscin* a inserir ideias desvinculadas, genéricas ou repetitivas, sobrecarregando a etapa revisional e limitando os *efeitos grafotarísticos*, ou, em casos mais críticos, ocorrendo até mesmo o engavetamento da obra.

Equipexologia. O esforço pelo alinhamento temático *urbi et orbi* da gescon pessoal propicia campo neoideativo concentrado, propício à atuação mais pontual dos amparadores extrafisiços, por meio de achegas qualificadoras, qual raio *laser* mentalsomático.

Profilaxiologia. Inerente à *Verbaciologia*, é perfeitamente válida a escrita sobre temas avançados não vivenciados na íntegra ou em alto nível, conquanto haja adequada carga de efetiva dedicação teática e pesquisística. Contudo, deve ser mantida cautela nas extrapolações ou suposições argumentativas, descartando o viés mateológico ou excessivamente teórico.

Antiegoismo. Considerando a *Intencionologia*, o foco qualificatório nas autogescons denota intencionalidade sadia, premissa para o incremento de processos interassistenciais intra e extrafísicos, inerentes ao exercício conscienciográfico.

Impactologia. O potencial impacto tarístico de determinada gescon relaciona-se à maior capacidade de gerar neossinapses no leitor, condição otimizada pelo progressivo aprofundamento, detalhamento e envolvimento mentalsomático decorrente da retilinearidade temática.

Detalhismologia. Inerente à *Pancogniciologia*, a escrita conscienciológica é detalhista, com a ideia central sendo ampliada de modo pulverizado e atomizado, contudo, isenta de qualquer fragmentação ou quebra de linha argumentativa, com esforço pela manutenção da unidade, coesão, coerência e intrarticulação lógica entre os itens, parágrafos, capítulos e / ou seções.

Especialismologia. Conquanto a conscin autora possua especialidade pesquisística, a escrita neoparadigmática preza pela interdisciplinaridade, predispondo neoassociações amplificadoras do tema, dentro do *binômio especialismo-generalismo*, evitando restrições capazes de levar a repetições e redundâncias limitantes quanto ao alcance grafotarístico.

Checklist. Eis, em ordem alfabética, 12 especialidades e respectivas ações e posicionamentos direcionados à manutenção da retilinearidade do veio temático adotado na obra pessoal:

01. **Arquivologia:** a composição de arquivo com recortes revisionais e ideias não conexas ao texto contudo úteis, sem nominações pejorativas ao modo de *lixão* ou *arquivo morto*.

02. **Batopenesenologia:** a escolha do local, capítulo ou seção mais adequada à inserção de determinada ideia, evitando repetições prescindíveis.

03. **Cognatologia:** a utilização de cognatos relativos ao título e às palavras centrais ao texto, facultando a diversificação do vocabulário, inclusive neologística.

04. **Cosmogramologia:** a dedicação à coleta de informações sobre o tema em várias obras, conscienciológicas ou não, e respectivas anotações para oportuna citação.

05. **Definologia:** a capacidade de o autor definir com máxima clareza, principalmente para si, o tema em desenvolvimento, inclusive valendo-se de múltiplos dicionários.

06. **Homeostaticologia:** a imperturbabilidade frente às dificuldades momentâneas quanto ao desenvolvimento textual, visando a manutenção do vínculo amparológico pró-escrita.

07. **Lateropenesenologia:** a composição ordenada de pensatas com *insights* relevantes contudo divergentes da obra em andamento, a serem aproveitadas posteriormente.

08. **Lexicologia:** o uso e abuso de dicionários, em formato físico ou digital, amplamente acessíveis, impulsionando a circularidade e a exaustividade na abordagem temática.

09. **Maturologia:** a dispensa da defesa da autoimagem intelectualista frente ao grupo, em prol da postura tarística centrada no neoconteúdo ideativo adotado na obra.

10. **Neologisticologia:** a composição e alocação de expressões técnicas ao longo do texto, alinhadas à temática, inserindo tecnicidade e reforçando o materpensene textual.

11. **Pacienciologia:** o mapeamento e eliminação de qualquer resquício de pressa ou ansiosismos quanto ao término da obra, mantendo o foco prioritário na qualidade tarística.

12. **Revisiologia:** a volciolina grafoassistencial aplicada ao *ciclo de revisões pessoais*, sem esmorecimento ou apego ao material já produzido.

Antidevaneiologia. De acordo com a *Qualificaciologia*, o texto pessoal coeso e alinhado ao tema proposto abre espaço mental para as equipes revisoras atuarem mais *cirurgicamente* nas possíveis melhorias, ao invés de dedicarem tempo e energias em correções, cortes e adequações básicas. *Desoneremos nossos amparadores*.

VI. Acabativa

Remissiologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Encyclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a retilinearidade temática, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Abstração:** Mentalsomatologia; Neutro.
02. **Acabativa falha:** Experimentologia; Nosográfico.
03. **Acabativa verbetográfica:** Verbetologia; Neutro.
04. **Adjetivação tarística:** Comunicologia; Homeostático.
05. **Antiprolixidade:** Comunicologia; Homeostático.
06. **Automatematidez pró-evolutiva:** Autocogniciologia; Homeostático.
07. **Coisa:** Lexicologia; Neutro.
08. **Confronto pelas especialidades conscienciológicas:** Conscienciografologia; Neutro.
09. **Desapego ideativo:** Autocriticologia; Homeostático.
10. **Equação conscienciográfica:** Taristicologia; Homeostático.
11. **Intrarticulação heurística:** Holomatuologia; Homeostático.
12. **Pré-análise:** Pesquisologia; Neutro.
13. **Raciocínio lógico-matemático:** Autodiscernimentologia; Neutro.
14. **Verborragia:** Parapatologia; Nosográfico.
15. **Xepa mentalsomática:** Gesconologia; Neutro.

A RETILINEARIDADE TEMÁTICA É PROVA INCONTESTÁVEL DE DEDICAÇÃO ASSISTENCIAL, POTENCIALIZANDO A TRANSMISSÃO FIDEDIGNA DO CONTEÚDO TARÍSTICO E INTENSIFICANDO A NEOIDEOGÊNESE NOS LEITORES.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, atenta-se ao nível de linearidade nas obras lidas? Na condição de escritor(a), consegue manter a vinculação temática do início à conclusão das obras redigidas, sem perda de foco, generalismos pueris ou repetições banais?

Bibliografia Específica:

1. Nader, Rosa; Org.; *Manual de Verbetografia da Encyclopédia da Conscienciologia*; apres. Dulce Daou; revisores Ulisses Schlosser; Ereditides Louly; & Helena Araújo; 392 p.; 5 seções; 10 caps.; 21 E-mails; 464 enus.; 4 fichários; 1 foto; 18 minicurrículos; 9 tabs.; 263 verbetes chaves; 19 websites; 64 refs.; 11 webgrafias; 1 anexo; alf.; 28 x 21 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2012; página 21.
2. Payot, Jules; *O Aprendizado da Arte de Escrever (L'Apprentissage de L'Art d'Écrire)*; revisor Henrique Bernardes; trad. Christian Lesage; 324 p.; 7 seções; 23 caps.; 1 website; 262 refs.; 21 x 14 cm; br.; *Centro de Desenvolvimento Profissional e Tecnológico (CEDET)*; Campinas, SP; 2021; páginas 46, 50, 175 e 236.
3. Vieira, Waldo; *Léxico de Ortopenasatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vol. I; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapenseses trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopenasatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 141 e 167.

M. P. C.